

MUSEU DA PESSOA

História

Uma carreira inteira nos Correios

História de: [Maria Inês Capelli Fulginiti](#)

Autor: **Museu da Pessoa**

Publicado em: 21/02/2013

Tags

- [envelope](#)
- [Correios 350 anos](#)
- [Correios](#)
- [Correio](#)
- [aposentadoria](#)
- [carreira](#)
- [carta](#)

História completa

(depoimento de Maria Inês Capelli Fulginiti) Eu passei a minha infância na Zona Norte de Porto Alegre. Eu sou bacharel em Ciências. Entrei nos Correios em 78 como eu primeiro emprego. Queria começar a trabalhar, procurar a independência. Eu ouvi falar que havia vagas na instituição. Eu fiz a inscrição e entrei como auxiliar de escritório. No meu primeiro dia de trabalho, eu morrendo de medo, e eu lembro que me entregaram a documentação e eu me apresentei no local, numa sala imensa, com umas vinte pessoas trabalhando e eu pensei que não queria passar a minha vida trabalhando lá. E aí foram trinta e quatro anos de empresa, conhecendo pessoas, cumprindo desafios. A minha história maior foi na área de recursos humanos. Eu tive o prazer de dar oportunidades das pessoas darem também seus primeiros empregos, fazer o futuro das pessoas lá dentro. Essa oportunidade que eu tive de receber as pessoas, de fazer com que elas tivessem a oportunidade que eu tive de trabalho, foi muito importante. Até hoje caminhando na rua tem gente, carteiro, que me para, abraça e diz que eu fui a primeira pessoa que a recebeu no emprego dela. Nisso eu sou muito feliz. Eu acompanhava os primeiros passos das pessoas lá dentro e acontecia que a gente torcia muito pelas pessoas que queriam a oportunidade. De certa forma eu começava a fazer parte da vida dessas pessoas. Uma história que acho interessante é que eu tenho uma irmã gêmea e somos muito parecidas. Aí, vira e mexe ela vem e me diz que um carteiro me abraçou, me beijou, e claro que eu retribuí, mas depois eu disse pra ele que ele não estava falando com quem ele achava que estava falando, mas que eu ia dar um beijo e um abraço assim mesmo. Quando eu entrei no primeiro dia e achei que não queria passar a minha vida lá, mas agora já estou terminando a minha vida profissional. Embora toda a evolução do país e as tecnologias, acredito que os Correios não vão deixar de fazer parte da vida dos cidadãos, porque o estar todos os dias na vida das pessoas, isso não se esquece. A carta, a comunicação, a possibilidade de transmitir mesmo há 350 anos o que estava acontecendo aqui, isso é muito marcante. A escrita, a concretização do contar a partir de uma carta, de narrar um fato real. Isso é algo que não pode ser perder, é a concretude da carta que é o mais importante nisso tudo.